

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: FOCANDO A ESCOLA E A REDE DE PROTEÇÃO 2022

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

O Observatório do Trabalho e das Políticas Sociais para o Infantojuvenil se debruça sobre a problemática do trabalho infantojuvenil (tij) explorado e outras violações de direitos da criança e do adolescente. Enquanto Grupo de Trabalho e Formação Humana, desde 1998, estamos na comunidade da Grande Cruzeiro e, desde 2006, na rede de proteção à infância, à adolescência e à família da microrregião 5 do conselho tutelar de Porto Alegre. Nossa ação extensionista trata das concepções e das práticas do tij. Estudamos o trabalho por sua dupla face, a partir do materialismo histórico dialético, que o compreende a um só tempo como ontologia - modo como a humanidade se forma ao se relacionar com o meio, ao longo dos anos - e história, a forma que o trabalho assume em cada sociedade - no capitalismo, exploração/alienação/opressão. Concomitante nos debruçamos, sobre as políticas sociais, suleades pelo ECA, quer como políticas de Estado, quer como políticas de governo, e as múltiplas formas como as políticas públicas, inseridas em um contexto ultraneoliberal, mitigam as violações de direitos na vida da gurizada e nas suas perspectivas de visão da realidade. Estamos inserides em uma escola da rede pública e em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos onde, semanalmente, temos encontros com es educandes. A partir da observação participante, produzimos oficinas de diferentes temáticas usando múltiplos recursos: jogos, desenhos, escritas, rodas de conversa, cultura corporal, músicas, vídeos/documentários e leituras. Temos em vista incentivar a expressão da gurizada por meio dessas diversas abordagens sobre a sua realidade e seu cotidiano. Nas oficinas, identificamos elementos sobre tij explorado. Nas reuniões semanais do grupo, trazemos esses elementos da empiria do campo para aprofundar o debate, na interface com a pesquisa temos uma compreensão mais ampla sobre as dinâmicas atuais da região. Essa relação de indissociabilidade, nos permite compreender a expressão do tij que mais avança sobre realidade das crianças e dos adolescentes do território. Trabalho doméstico é a forma mais relatada durante nossas oficinas, essa violação de direito que por vezes ceifa o tempo do educande, afetando negativamente seu desenvolvimento pleno como ser social, pois carrega tão prematuramente a responsabilidade de limpar toda a casa, tomar conta de parentes mais novos ou mais velhos, tratar de animais domésticos como cães e gatos, enfim, atividades ligadas à organização e ao cuidado da vida material dos seres ao seu redor. A caracterização e a

defesa desta definição enquanto trabalho explorado é a principal emergência do campo que os extensionistas hoje passam. A hegemonia do discurso ultraneoliberal na contemporaneidade faz com que os educandos não se compreendam seres superexplorados, e o tensionamento com a gurizada, na escola pública, e com a sociedade é uma das principais contribuições para o exercício extensionista comunitário permanente na região.